

ENTREVISTA COM: ROBERTA BARROS



Roberta Barros, Arquiteta.

Mix Sustentável: Roberta, você defendeu sua dissertação de mestrado há poucos dias... Fale um pouco sobre seu tema de pesquisa como membro do grupo de pesquisa VIRTUHAB-UFSC, destacando as ações relacionadas com a sustentabilidade.

Roberta Barros: Bom, eu sou formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e sempre atuei na área de projeto, e foi justamente por isso que tive a motivação para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado, que está atrelada ao processo de elaboração de projetos. Então, desde o início o intuito era trabalhar com essa temática, associada principalmente às possibilidades que auxiliam o desenvolvimento e otimização da concepção arquitetônica. Quanto às atividades desempenhadas no grupo de pesquisa Virtuhab durante o período do mestrado, estas foram bem diversificadas e extremamente proveitosas. Visto que, no laboratório são desenvolvidos vários estudos com diferentes técnicas e alternativas construtivas visando o menor impacto ambiental, como também a valorização de materiais naturais. E como profissional da construção civil, ter conhecimento dessas alternativas construtivas é muito importante, em razão de que é necessário que tenhamos, enquanto seres humanos, a consciência e o cuidado com

aquilo que estamos concebendo. Pensando assim, somos totalmente responsáveis por aquilo que produzimos, e saber que existem pessoas dispostas a discutir sobre sustentabilidade, é gratificante. Muitas das atividades que são realizadas no grupo de pesquisa possuem essa intenção, desde o desenvolvimento de atividades de integração, como as oficinas e workshops, quanto à realização de práticas de construção para evidenciar as técnicas. Lá no laboratório se coloca a “mão na massa” literalmente. E particularmente, eu acho esse aspecto muito rico, pois no período da minha graduação, tive pouquíssimo contato com diferentes técnicas construtivas. Além de tudo isso, ainda tem as atividades acadêmicas, que possibilitam o compartilhamento do conhecimento. Como a elaboração do periódico Mix Sustentável e o evento ENSUS. Devido ao caráter multidisciplinar do grupo de pesquisa, as interações entre todos os membros é propícia a troca de conhecimentos entre áreas e diferentes níveis de formação, pois a convivência com pessoas que dominam o assunto, e acima de tudo, estão dispostas a troca desse conhecimento é benéfica. Assim, toda essa vivência contribuiu tanto para o meu conhecimento pessoal, quanto profissional. Foi muito satisfatório ter a oportunidade de participar de tantas atividades durante este tempo. Aprendi bastante com cada um!

Mix Sustentável: Durante seu tempo no laboratório, você teve a oportunidade de participar de duas edições do evento ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto. Como você descreveria essa participação e de que modo você vê um evento como esse no mercado atual brasileiro?

Roberta Barros: Isso mesmo, eu participei da edição de 2017 e 2018. Em 2017 minha participação foi mais de auxílio na organização, com apoio técnico. Já na edição de 2018, eu estive mais atuante, pois tive a oportunidade de participar da comissão organizadora juntamente com os professores Paulo Ferroli e Lisiane Librelloto. E isso foi muito interessante, pois eu nunca havia participado da organização de um evento acadêmico. Uma das coisas que mais me deixou contente, nesta experiência, foi o trabalho em equipe e todo o envolvimento dos membros

do grupo de pesquisa. Visto que, só quem está nos bastidores sabe o quão trabalhoso e cansativo é organizar um evento de porte nacional. Porém, sempre priorizamos prestar um serviço de qualidade e estamos em um processo de melhoria contínua. Esse evento possui uma temática bastante pertinente e atual, e na minha opinião quanto mais discutimos sobre esse assunto, mais possibilidade de disseminação e consciência temos. Eu enxergo que um evento como este, que aborda o tema em diferentes esferas é fundamental para o fomento da pesquisa em sustentabilidade, pois a partir dele temos a possibilidade de conhecer os principais profissionais atuantes tanto no mercado como no meio acadêmico, sendo assim, extremamente enriquecedor. Em ambas as edições, eu tive a oportunidade de apresentar artigo, e o mais bacana de tudo isso é a possibilidade de interagir com profissionais tão renomados no assunto. E, além disso, a possibilidade de se atualizar sobre o que está sendo desenvolvido, sem contar as relações que se criam. Eu acredito que para a formação profissional é necessário que haja esse tipo de contato. Principalmente, participar do evento possibilita uma atualização sobre o que está sendo produzido em termos de pesquisa e inovação no tema da sustentabilidade em projeto. Assim, o evento possui muita relevância!

Mix Sustentável: Em que momento você começou a se interessar pelo tema da sustentabilidade? Isso aconteceu durante seu mestrado, ou é um assunto que lhe interessou antes mesmo de ingressar na carreira acadêmica?

Roberta Barros: O meu interesse pela sustentabilidade, está atrelado ao meu estilo de vida. Eu busco, sempre que possível, gerar o menor impacto ao meio ambiente, tanto na aquisição de produtos, quanto na ingestão de alimentos. A minha motivação para isso, está associada a percepção que tenho do mundo e da vida, onde acredito que podemos evitar o máximo de desgaste a partir das nossas atitudes no dia-a-dia. Todavia, durante o período do mestrado, eu tive a oportunidade de conviver com pessoas que estão estudando sobre o assunto e é muito satisfatório contar com a companhia destas pessoas, pois durante todo esse período eu aprendi sobre muita coisa. Eu acredito que ter a consciência de como os nossos atos interferem diretamente no meio ambiente, é o primeiro passo para ter conhecimento daquilo que estamos fazendo. Entretanto, eu sei que ainda existem muitas coisas a serem melhoradas. Mas acredito também que estamos em um processo de evolução enquanto seres humanos. Por isso, não podemos estagnar e nem nos acomodarmos, pois ainda há muito o que fazer.

Mix Sustentável: Como você vê a questão da sustentabilidade no mercado atual? Há muito ceticismo ainda ou consegue perceber uma mudança nos últimos anos?

Roberta Barros: É aquela velha história, as pessoas temem o desconhecido. E por vezes o critica, pelo simples fato de não saber do que está falando. Eu acredito, que a partir do momento que você adquire conhecimento e possui acesso a informação, mesmo que seja mínimo, você consegue ter mais discernimento e segurança. Na minha opinião, o que acaba influenciando para este ceticismo que existe é o comodismo, pois em alguns casos as pessoas não estão interessadas em buscar algo diferente, mesmo que este diferente possa trazer um ganho. Todavia, com o passar do tempo, eu percebo que as pessoas estão mais propícias à consciência ambiental e dispostas a mudar, só que infelizmente sempre existirá aquele descrente, ou que simplesmente julga sem saber. Mas com o passar dos anos eu vejo um ganho bastante positivo, onde as pessoas estão mais abertas ao diálogo quanto à sustentabilidade, e principalmente a modificar o panorama atual a partir de atitudes e não apenas daquilo que se prega.

Mix Sustentável: Recentemente tivemos notícias inquietantes sobre o futuro da pesquisa no Brasil, com cortes significativos nas verbas disponíveis para pesquisa. A sustentabilidade é uma área relativamente nova, que requer muita pesquisa, e que, obviamente sofre por isso. Gostaríamos de ouvir sua opinião sobre esse assunto.

Roberta Barros: Eu acredito que todo conhecimento adquirido, precisa ser disseminado. E infelizmente, muita coisa no nosso país não é valorizada, e com isso gera-se desmotivação e descontentamento. Vivemos afirmando que a educação é o futuro de uma nação, porém na prática é outra conversa. Como promover o fomento a educação se não há o devido investimento? Como possibilitar ao ser humano o acesso ao conhecimento se não tem valorização? Tantas coisas a serem melhoradas, mas que infelizmente não são priorizadas. Eu acredito que restringir o acesso e a aquisição ao conhecimento é ir de contra todos os preceitos estabelecidos e idealizados na pesquisa acadêmica. Entretanto, se torna exaustivo e desgastante perceber que tanta coisa boa que é desenvolvida com as pesquisas é deixada de lado, sem o reconhecimento devido. E a temática que envolve a sustentabilidade é extremamente pertinente e necessita de discussões constantes.